

Método: Clínica da internação e prontuário e revisão de literatura 1) Lim e cols, A Rare Combination: Dengue Fever Complicated With Guillain-Barre Syndrome. *Cureus*. 2023, June; 15 (16).

Resultados: Paciente masculino de 56 anos com história de febre e dor em articulações em 15/02/2024 iniciou quadro de progressiva perda de força nos membros inferiores ascendendo para membros superiores, com um teste rápido reagente com IgM para dengue em 17/02/2024. Em 21/02/2024 ele chega a uma UPA com bradipneia e piora cognitiva, necessitando assim de intubação orotraqueal. A análise do líquido mostrou: proteínas totais de 160 mg/dL corroborando a hipótese de SGB e assim iniciou-se o tratamento com imunoglobulina por 5 dias. Três dias após o início da imunoglobulina optou-se pela extubação orotraqueal. Em março de 2024 uma eletroneuromiografia de membros superiores e inferiores evidenciou sinais de comprometimento neuropático assimétrico, não uniforme, das fibras sensitivo-motoras, predominantemente motor, de natureza desmielinizante. Após o tratamento com a imunoglobulina, o paciente apresentou melhora progressiva da força muscular, recuperando sua capacidade de deambular com apoio e recebendo alta com bons critérios clínicos em abril de 2024.

Conclusão: O tratamento da SGB é dividido em medicamentoso, com a imunoglobulina humana, e não medicamentoso, com a plasmaferese, que consiste na separação do plasma e das células sanguíneas, retirando assim os anticorpos e outros fatores responsáveis pela lesão nervosa visando aumentar a probabilidade da deambulação de forma independente, a diminuição do tempo de ventilação mecânica, o risco de infecções graves e a mortalidade em um ano. Devido à característica invasiva e mais perigosa da plasmaferese a rápida instalação da imunoglobulina é a melhor opção de tratamento inicial. O caso relatado é uma rara associação da SGD e da dengue sendo relevante porque a incidência desta arbovirose tem aumentado muito na atualidade, podendo assim passar a ser mais frequente. Após o manejo de acordo com o protocolo recomendado obtivemos uma boa evolução clínica do paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104255>

EP-352 - PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR DENGUE EM UMA REGIONAL DE SAÚDE DO NORTE DO PARANÁ

Renata Pires de Arruda Faggion,
Felipe Assan Remondi, Edmilson de Oliveira,
William Herbert Noguti de Lima, Fábio Garani,
Fabiane Silva de Oliveira, Ana Claudia Tofalini,
Laura Alves Moreira Novaes,
Caroline Hermann

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina,
PR, Brasil

Introdução: A dengue é uma infecção viral com evolução aguda, transmitida pela picada do mosquito fêmea *Aedes aegypti* exposta ao vírus. Por se tratar de uma doença endêmica em muitas regiões tropicais do país, representa um

importante problema de saúde pública. Além disso, este agravo vem apresentando um aumento considerável no número de casos suspeitos e confirmados, tendo como consequência o aumento no número de óbitos.

Objetivo: Analisar o perfil clínico-epidemiológico dos óbitos por dengue em uma regional de saúde do Norte do Paraná.

Método: Estudo epidemiológico de caráter observacional e transversal dos óbitos por dengue que ocorreram no período de agosto de 2022 a junho de 2023. Para análise dos óbitos, utilizou-se dados secundários provenientes do Sistema Nacional de Agravos de Notificação, Sistema de Informações sobre Mortalidade e banco de dados da 17ª Regional de Saúde do Norte do Paraná, na qual é contemplado 21 municípios. Os dados foram tabulados no WPS Office e planilhas Google, e posteriormente analisados no Looker Studio.

Resultados: Houve aumento dos casos nas semanas 09/2023 a 15/2023, com queda a partir da semana 16/2023. Foram notificados 117.324 casos, sendo 78.542 casos prováveis e 53.658 confirmados, tendo o município de Londrina (35.528), Ibiporã (5.210) e Cambé (3.342) respectivamente, maior número de casos confirmados da doença. Seguindo os critérios de confirmação, 80,6% foram encerrados como clínico-epidemiológico e 19,1% laboratorial. Quanto a classificação, 44,3% foi classificado como dengue clássica, 1,4% com sinais de alarme e 0,1% como dengue grave. Em relação aos óbitos, foram investigados 49 casos, tendo predomínio de faixa etária 60 anos ou mais, em ambos os sexos, 72,0% dos óbitos possuíam comorbidades como hipertensão arterial com 80,6% e diabetes mellitus 66,7%. Dentre os óbitos, os sinais clínicos mais frequentes foram febre 61,2%, mialgia 59,2% e leucopenia 34,7%.

Conclusão: Aumento expressivo do número de casos nos meses mais quentes e chuvosos do ano, ou seja, verão e outono (fevereiro a abril). Evoluíram para óbito os casos com idade \geq 60 anos, em ambos os sexos, com presença de comorbidades e com sinais clínicos clássicos da dengue.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104256>

EP-354 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM DENGUE EM MINAS GERAIS NA EPIDEMIA DO ANO 2024

Beatriz Marcondes Framil de Souza,
Isabella Carvalho Souza,
Luana Faria Dehon da Silva,
Tiago Mouallem Rennó, Renato Augusto Passos

Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT), Itajubá,
MG, Brasil

Introdução: A dengue é uma arbovirose transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti*. As manifestações clínicas incluem febre de início abrupto, astenia, cefaléia, artralgia, dor retro-ocular, dor abdominal, êmese e hemorragias. O diagnóstico é realizado por meio de avaliação clínica e exames laboratoriais.

Objetivo: Apresentar o perfil epidemiológico de pacientes com diagnóstico confirmado de dengue no estado de Minas